

8. SABER COMPREENDER | 9. ENTENDER | 10. COMUNICAR

Reconhecer – Interiorizar – Expressar

As etapas da Árvore do Saber Aprender de 1 a 7 – **Descobrir, Leis do Vivente, Organizar, Criar Sentido, Escolher, Inovar e Trocar** – descrevem atividades solidárias, no sentido que elas são feitas em grupo e com acompanhamento. Nelas as etapas 1, 2, 3 e 4 elucidam um saber aprender no âmbito ecoformativo, nossa relação com o ambiente; as etapas 5, 6 e 7 se referem às relações heteroformativas, como me relaciono com o outro.

O ato de acompanhar, traz em sua etimologia o prefixo **A=** *a (variante de ad) que exprime a origem do movimento em direção a um lugar ou a uma pessoa; com: cum(co) que significa com, junto de;* **panhar:** *panis (latim), relativo a pão – aparentado a nutrir.* E assim, acontece em grande parte da dinâmica que se instala no fenômeno <<relação transdisciplinar intergeracional>>, pois ela é em companhia, se empenha na direção da troca intergeracional e na mútua nutrição referentes a questões humanas que concernem ao corpo, às emoções, a processos mentais, simbólicos e, também, espirituais.

Podemos pensar em acompanhamento, como nossa capacidade de “jogar” com diferentes registros, dependendo das pessoas, do momento e da função do objeto de nosso trabalho. Explico: podemos pensar acompanhamento a partir de:

1. **uma definição mínima:** acompanhar enquanto ir ao *encontro* / *ir em direção* ao outro;
2. **três medidas de inteligibilidade:** *conduzir* / *guiar* / *escortar* o acompanhado que está desprovido de um referencial de atitude ou de prática;
3. **um referencial unificador:** as ideias de *liga* e de *passagem*, de *vigília* e de compartilhamento.

Ou como de:

1. **acompanhamento de aconselhamento** onde a relação é de autonomia e supõe uma demanda explícita;
2. **acompanhamento de direcionamento** que corresponde a dar apoio a uma pessoa necessariamente fragilizada;
3. **acompanhamento de compartilhamento** que implica em uma incumbência provisória a uma pessoa que precisa e que se encontra em uma situação difícil.

Em qualquer de suas acepções, acompanhamento sempre designa um processo singular que liga pessoas em status diferentes. Ele é um modo relacional, um momento de passagem, uma função vital no processo

formativo. Ele é um contracanto à modernidade, que tem como característica a individualidade, o interesse próprio, o isolamento. Contudo, vale lembrar, que esta generalização, como qualquer outra é passível de erros.

Mas este movimento solidário está inexoravelmente acoplado a um outro movimento representado pelas etapas 8 – 9 – 10 da Árvore do Saber Aprender cujo exercício implica em – **Compreender, Entender e Comunicar** – movimento este que é absolutamente solitário, que jamais pode ser feito *pele* outro, nem *para* o outro e nem *com* o outro. Estas três etapas sucedem a grande báscula da **Auto-ontonomia**. Recorreremos novamente à etimologia desta palavra para elucidar seu conceito: **Auto:** *própria, de si mesmo, gerida por si mesmo*; **Onto:** *realidade, ser, desenvolvimento, natureza, natureza do ser, existência, forma combinada que significa ser e existência, ciclo de vida, essência*; **Nomia:** *determinação*. É a partir da atitude de determinação, de buscar ser o que realmente somos que estas três etapas passam a ser vividas.

Na etapa 8, **Saber Conhecer**, a pessoa aprende a discriminar o que acessa apenas como informação superficial, como contduo sensível, experincial ou formal e como sabedoria. Ela reconhece o percurso trilhado, seus avanços, realizações, limitações, ignorância e possibilidades. Ela percebe, com maior acuidade, o que lhe convém, o que lhe  necessário aprofundar ou rejeitar, o que questionar, buscar num dado momento de sua jornada e, mais que isso, l com maior lucidez, humildade e abertura o acontecer da vida.

Na etapa 9, **Saber Entender**, a pessoa integra no seu sistema de referência o que  possível daquilo a que esteve exposto e já se tornou conhecido ou reconhecido. Este é um período adaptativo que geralmente não é de curta duração. O novo precisa de tempo para ser digerido, metabolizado e, por assim dizer, entrar na circulação do já existente e transformá-lo no nível do pensamento, da linguagem, da escuta, da imagem e da ação.

O processo de entender é **discreto e repentino**. Este movimento transformador  criativo por natureza e estabelece novas trocas, sejam as que fazemos conosco mesmo, com o(s) outro(s) e com o que nos rodeia. No seu <<**caráter discreto**>> ele é um processo lento, quase invisível, imperceptível e acontece quando um todo na nossa interioridade fala *basta*, se dispõe e se põe em ação-mudança enfrentando inúmeras resistências instaladas desde há muito em nossa *estrutura e script*, ou de como os outros já calcificaram as próprias visões que têm de nós. No seu <<**caráter repentino**>>, de natureza extremamente íntima, sem termos percebido, após uma quantidade necessária de forças terem sido acumuladas, ele irrompe como fato consumado. Apenas o avançar no entender nos coloca mais próximo daquilo que realmente somos, da nossa natureza mais originária, do nosso destino, da nossa missão.

Na etapa 10, **Saber Comunicar**, à nossa expressão para o que nos  externo. Apenas podemos expressar o que somos. Esta etapa encera o coroamento de um longo percurso. Este ato acontece de forma visível ou invisível. **Com-unicar** significa *junto com a ação, um com a ação*. Somos seres de ação, nas nossas intenções, olhar, fala, gesto, projetos e, mais que tudo isso, na nossa silenciosa Presença. Como já dizia Heráclito [535 – 477 a. C]:

A alma  tingida pela cor de nossos pensamentos. Pense apenas naquelas coisas que estão alinhadas com seus princípios e que podem suportar a luz do dia. O contduo de seu caráter  sua escolha. Dia a dia, o que você faz é o que você se torna. Sua integridade é o seu destino –  a luz que guia seu caminho.